



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25

Telefone 82431

BARCELOS.

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
 Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
 Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
 Ano, 45\$00 e 110\$00 * * * — Ultramar e Ilhas
 Ano, 50\$00 e 160\$00 * * * — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: **Rogério Domingos da Costa Carvalho**
 Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: **Companhia Editora do Minho** — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 14 DE NOVEMBRO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

Aziúmes dum homem de mau humor

Por Falcão Machado

Bastos motivos deu a semana finda para os meus aziúmes.

Um, e dos mais importantes, foi a falsificação de conservas de sardinha... Motivo: a ambição gananciosa de querer enriquecer depressa, dum só vez, mesmo à custa da ruína do mercado e do país. Mas... que importa?...

Isto dá-se porque não se descarrega, rapidamente, sobre o prevaricador, um pesado, duro, inclemente castigo, que seja aviso para os que se sentem tentados a imitá-lo, pois não vêm que haja consequências graves. E dá-se, também, porque falta alguma coisa na formação moral e cívica da nossa gente.

Não funciona bem.

Nada de admirar, pois, que, qualquer dia, os soldados que combatem em Angola ou na Guiné, abrem uma lata de conservas e encontrem areia a substituir a sardinha. Fez-se, assim, na outra guerra e a história tende a repetir-se quando, neste caso, a formação cívica afronxa, a ambição se desenvolve sem freio e a palavra responsabilidade parece ter-se abstrahido...

(Continua na página 4)

UMA VEZ POR OUTRA

Por A. Marques de Azevedo

Hoje vou falar de política. Parece uma ideia absurda, mas não é. Ousada, talvez. Porque, de política, de cada vez percebo menos. Ou nada, já. Assim mo demonstra o que vai pelo Mundo. Sacudido, porém, pelos retumbantes resultados das eleições americanas, não posso deixar de aqui prestar a minha homenagem à atitude daquele Povo que, elegendo por esmagadora maioria o candidato democrático, deu sobejas provas de bom senso, que o mesmo é dizer que demonstrou idoneidade e maturidade políticas.

Habituaados a desconcertantes atitudes daquela gente bem comida e bebida — e a candidatura de Goldwater é uma delas — o facto quase nos surpreende. Havia o receio, mundialmente sentido, pelo menos nos espíritos politicamente idóneos, de a América do Norte, um «leader» mundial

(Continua na página 4)

APREENSÃO E ADULTERAÇÃO DE PRODUTOS

A LAVOURA EM FOCO

Pelo Dr. Manuel Alves do Vale Lima

O «Jornal de Famaciação» inseriu no seu número de 7 do corrente um escrito da responsabilidade do seu director e editor, Sr. Rebelo Mesquita, e subordinado ao título «Defesa do Vinho Verde» com o subtítulo «Insidiosa Campanha Moviada Contra um Respeitável Armazenista, Traído Por um Produtor Sem Escrúpulos».

Não queremos que o autor desse artigo pense que lhe vamos dar uma resposta, e não lha damos porque conhecemos há bastante tempo o Sr. Rebelo Mesquita e a sua maneira de agir. Simplesmente fique certo que não ficará impune a sua prosa injuriosa e difamante.

Hoje faremos alguns comentários acerca do que no mesmo jornal se afirma e prestaremos os necessários esclarecimentos para evitar que os portadores de «bem intencionada credulidade sejam induzidos em erro».

Afirmações e comentários:

1.) Diz-nos o Sr. Rebelo Mesquita que há um traidor, e ainda bem que não é de Barcelos. Não nos admiramos com esta afirmação, porque traidores houve-os sempre, em todos os tempos e em todas as terras. Agem normalmente por dinheiro e desta vez foi o que sucedeu, mas cumpre-nos saber defendemo-nos deles, afastá-los e quando necessário, dar-lhes o castigo que merecem.

2.) Segundo o autor do escrito, está tudo esclarecido: foi um produtor do concelho de Viana do Castelo quem vendeu ao Sr. Campelo «uns escassos milhares de litros de vinho», que este lotou com outro e assim se justifica a existência no armazém de 3 cubas lacradas por conterem esse produto adulterado.

3.) O Sr. Rebelo Mesquita sabe mas não diz quem é o produtor de Viana do Castelo, por que o caso ainda se encontra no «segredo dos

investigadores». Estão penetrado no segredo dos investigadores? Pois o pobre produtor nada sabe do que se passa com o negociante.

4.) Aqueles que o não sabiam ficaram agora a saber pelo «Jornal de Famaciação» que o Sr. Campelo é um «respeitável armazenista», um «negociante escrupuloso e honesto», um «armazenista honesto, cumpridor, sério, leal, comunicativo, afável, generoso e bom» que «só tem um único pecado...»

O Sr. Campelo é muito generoso e rico...

5.) Ficamos muito satisfeitos em saber que a firma que o Sr. Campelo representa é, «sem favor, das mais notáveis do país». Essa firma negocia anualmente 6 milhões de litros de vinho, segundo afirma o Sr. Rebelo Mesquita, que está muito bem informado. Os 6 milhões de litros representam 12.000 pipas. Sabemos que chegou a comprar vinho por 400\$00 a pipa e vendeu a 1.200\$00. Mas aceitando que apenas ganhe 250\$00 por pipa, isso representa um lucro anual de 3 mil contos, a que corresponde uma contribuição de 600 contos, mais ou menos. Paga-a?

Só para esclarecimento, sabemos que o «multimilionário» de agora, pagava de contribuição rústica, em 1945-46, a quantia de 402\$00 e em 1950, a quantia de 596\$00 e já era negociante há 25 anos! Daí para cá é que se tornou no que hoje é. Fez em 14 anos o que não conseguiu fazer em 25.

6.) Segundo o Sr. Rebelo Mesquita, que parece investido nas funções de julgador, o Sr. Campelo está ilibado de culpas e todos os restantes são gravemente insultados, difamados, devendo ser entregues à justiça.

Pessoas responsáveis pela aplicação de Justiça são de opinião de que tudo o que foi dito, não contém matéria crime, contrariamente à opi-

nião do Sr. Rebelo Mesquita, que se mostra um conhecedor de leis e também das funções da imprensa asseada, limpa e séria...

No entanto não carecemos das lições de ninguém, e muito menos das do Sr. Rebelo Mesquita. Quanto à sua afirmação de que «O Barcelense» é «useiro e vezeiro nessas atitudes», digo-lhe que este Jornal tem 54 anos, apenas conheceu dois directores e nunca nenhum deles respondeu ou foi condenado. Quem, como lhe provaremos, a respeito do Sr. Campelo terá feito afirmações mais graves do que o Sr. Rebelo Mesquita? Estava convencido de que alguém as ia esboçar em «letra de forma» ou com elas «businar para a balta do público»? Pela atitude que tomamos deve ter ficado convencido que não actuamos de «ânimo leve».

Vamos, agora, dar uma volta pela Meadela, concelho de Viana do Castelo, para ouvir o produtor, Sr. Domingos José Parente, conhecido pelo Domingos Ganhão, um pobre, mas lavrador honesto, cumpridor, sério, leal, comerciante afável, generoso e bom, cujo único e maior pecado foi deixar-se levar por um maldito conselho... Se o Sr. Domingos Parente tomasse conhecimento destes adjectivos até pensaria que não estamos a falar a sério. Note-se que nós não dizemos que ele é generoso, porque não tem que dar e que apesar de trabalhar dia e noite continua pobre. Como vê não basta trabalhar muito para ser rico. Mas diz o Sr. Ganhão: em princípios de Janeiro do ano corrente, o negociante Sr. Campelo foi a minha casa para me comprar o vinho. O próprio Sr. Campelo colheu a amostra, que levou, e passados 15 dias disse que o vinho servia, entrando em acordo quanto ao preço, levou 10 pipas, nesse mesmo mês. Em Março, de

(Continua na página 4)

Capitão António Cândido Ferreira

Regressou do Brasil, no paquete «Arlanza», o nosso ilustre Amigo, consagrado musicógrafo e poeta, Sr. Capitão António Cândido Ferreira, que em Terras de Santa Cruz visitou várias cidades, contactando com o meio cultural da Pátria Irmã.

Congratulamo-nos com o êxito da visita e enviamos os nossos cumprimentos ao ilustre Amigo Sr. Capitão António Cândido Ferreira.

NOTAS DA SEMANA

DIVAGANDO

Não é reclamo, mas experiência anónima, observação de irrequieto, que não pode estar quedo nem calado. Julgando outra coisa não me leia sequer. Se dispensa requintes, faça como eu. Não me importo que não me sirvam croquetes nem sobremesa esquisita. Vinho, posso remediar sem ele. Não me faz falta. Bebo água, não sujeita à contrafacção. Mas água natural, não envasilhada, que esta cheira a exploração. E na exploração é que está o mal. Se nada daquilo o preocupa, experimente, veja para crer, almoce, como acabo de almoçar: sopa e um prato forte Esc. 3\$00. O bastante para refeição de trabalhador braçal. Sabe onde? Ali no Campo de São José, na cantina da Legião. Faça o mesmo e verá com os seus próprios olhos que ainda há quem vele pelos que precisam. O mal, não há bela sem senão, é servirem-se alguns que não precisam, enquanto os operários, tantos com alimentação deficiente, ignoram

esta iniciativa. Comentários? Sim, mas antes de os fazer, lembre-se da história do velho, o rapaz e o burro.

— Os jornais mais de uma vez fizeram-se eco da necessidade do Liceu, indispensável para o progresso de Barcelos. Assim pensa a maioria dos barcelenses, mormente aqueles que por mais que cortam e saltem não dispõem de uns contos de reis mensais para dispender em colégios com a instrução dos filhos, numerosos em famílias cristãs. Alguém amigo diz-me que o liceu tanto pode vir para Barcelos como para outra das terras vizinhas, podendo tal depender da oportunidade e do interesse posto. Os barcelenses, conscientes das suas necessidades reais, não podem ficar indiferentes nem desistir perante possíveis dificuldades emergentes, que têm de se transpor de uma maneira ou de outra. O liceu é dos primeiros problemas de Barcelos, que urge resolver. Já lá vai o tempo do

(Continua na página 4)



Dr. António Augusto Carvalho de Faria

Com honrosa classificação terminou o seu curso, formando-se em Direito, pela Universidade de Lisboa, o prezado conterrâneo e amigo Sr. Dr. António Augusto Carvalho de Faria, neto do nosso venerando assinante Sr. Agostinho Alves de Carvalho e filho da Sr.ª D. Clementina Celeste Alves de Carvalho e do estimado amigo Sr. António Fernandes de Faria, Funcionário Notarial.

«O BARCELENSE» cumprimenta o novo advogado e seus familiares, desejando-lhe as maiores felicidades para a sua carreira.



Dr. Joaquim Correia da Silva

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, da Universidade Técnica de Lisboa, terminou o seu curso o nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Dr. Joaquim Correia da Silva, filho da Sr.ª D. Maria José da Silva Correia e do nosso preclaro amigo Sr. José Magalhães da Silva.

E com satisfação que registamos nestas colunas a conclusão da formação do Dr. Joaquim Correia da Silva e lhe enviamos, bem como a seus Pais e Familiares, muitos parabéns.



Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento: — «Se Deus em ti é a maior das grandezas, tudo o que tu fazes, terá a medida de uma grandeza divina».

Dia 15 de Outubro — 26.º Dom. d. do Pentecostes. Missa do 6.º Dom. da Epifania, com Glória, Credo e Pref. da S.S. Trindade. Pareamentos de cor verde.

EVANGELHO
(S. Mateus, cap. XIII, vers. 31-35)

Naquele tempo, Jesus disse ao povo esta parábola: «O Reino dos Céus pode comparar-se ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. É a menor de todas as sementes; mas, depois de ter crescido, é a maior das plantas de horta e torna-se uma árvore tal, que as aves do céu vêm fazer o ninho nos seus ramos».

Jesus disse ainda outra parábola: «O Reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha, para fazer levedar toda a massa».

Jesus disse tudo isto ao povo, em parábolas, e só lhes falava assim para se cumprir o que disse o profeta: «Hei-de falar em parábolas, hei-de anunciar os segredos ocultos desde a origem do mundo».

REFLEXÃO

Crescer é a lei geral de toda a vida. No cristão há três espécies de vidas que ele deve desenvolver até à plena maturidade. Há nele a vida física do corpo comum às plantas e aos animais. Ai dele se um só membro do seu corpo tivesse ficado atrofiado e aquitico!

Há nele ainda uma segunda vida pela qual se distingue e sobrepõe aos demais seres irracionais: a vida espiritual da alma feita de inteligência e vontade. Ai do homem se também esta vida não se desenvolvesse! Seria incapaz do mínimo acto de vontade,

seria incapaz da mais simples ideia: seria um demente.

Mas, no cristão, há uma terceira vida preciosíssima que o aproxima de Deus. Falo da vida sobrenatural da graça que nos foi dada nas águas do Santo Baptismo.

O Evangelho de hoje fala-nos do desenvolvimento desta vida sobrenatural que nos é comunicada no dia do Baptismo, não em toda a sua plenitude, mas como em germe que deve desenvolver-se mediante a nossa colaboração. Pelo Baptismo, ninguém se torna cristão acabado e perfeito, mas deve ir crescendo dia a dia, até à morte.

Temendo que muitos cristãos, uma vez recebido o Baptismo, fiquem inertes, S. Paulo nos previne: «Irmãos, não permaneçais crianças, mas crescei e sede perfeitos».

Isto que o Apóstolo temia, tornou-se a frequente e dolorosa realidade dos nossos tempos. Quantos que, no conhecimento da doutrina cristã e no amor de Deus, ficaram nas poucas ideias e nos poucos sentimentos da primeira Comunhão, se é que não perderam também esses! Crescidos em tudo: no corpo e nos conhecimentos do mundo e menos que crianças nos únicos conhecimentos que têm repercussão eterna! De cristão, resta somente o nome nos registos da paróquia e no seu coração resta o Baptismo inerte como uma semente seca que não achou terra para germinar.

Surgirá, porém, a morte que despoja de todas as aparências e cada um terá tão somente a idade das suas virtudes. Vida real é somente a da graça, fora da qual é a morte, mesmo quando nos iludimos de viver.

Diante de Deus, como se fosse no dia do julgamento final, respondamos com toda a sinceridade a esta pergunta: Se eu tirasse da minha vida todo o tempo que não vivi para Deus, quanto me restaria? E então, que eu me convença que, a par dos meus deveres de estado, há um outro dever muito mais grave, o único necessário: salvar a minha alma.

PARASI

Ajude uma obra humanitária, sem contudo prejudicar os seus interesses, inscrevendo-se sócio da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense.

O MELHOR CAFÉ É O DA Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de **MERCEARIA FINA**

PAPAS e ROJODA
Todos os Domingos e Quintas-feiras
Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»
Telefone 82419

Notas da Semana

Divagando

(Continuação da página 1)

êxito sem instrução; agora só vemos os mais dotados e os mais preparados.

— Não gosto de meter foice em seara alheia, mas não posso conter um reparo, que me parece justo. O nosso progresso em matéria de turismo é como o caranguejo. Na vida nada estaciona, ou andamos para a frente ou para trás. E para prova dessa marcha atrás, ai está a Franqueira, que nada tem andado para a frente. Está mais do que provado que a Terra não tem capacidade por si só para realizar esta estância. E então porque havemos de pretender fazer outras estâncias ao mesmo tempo, estâncias essas em plano secundário? Não é má vontade para com essas outras, mas a Franqueira, sem qualquer discussão legítima, está em primeiro lugar. Para que havemos de dividir-nos, se a divisão só aumenta as nossas dificuldades?

— A consciência é como a sombra, acompanha-te para todos os lados. Está onde estiveres. Quando julgares que se desvaneceu, senti-la-ás mais actuante dentro de ti. Nada adiantas ao tentares fugir-lhe, vás para onde fores. Se te rala ali ou aqui, também te molesta onde quer que te encontres. Espada de Dâmocles sobre a tua felicidade, que nunca terás, enquanto tentares fugir ao mal, que provocaste ou consentiste. Vagabundo, não te iludas nas flores ou na música, na abundância ou nos prazeres, no êxito ou no ócio, ilusões falazes, que não preenchem o vazio do coração, onde falta a tranquilidade. A consciência é o teu juiz e o teu algoz. Jamais te permitirá descansar fazendo-te vaguear em circulo fechado, torturante sem fim, que te repele e atrai, não te permitindo sossego nem lenitivo, estonteando-te na vertigem e no remorso, enquanto tu, e só tu, não deres a paz ao teu coração e enquanto é tempo. Se não arrepias caminho, por mais que tentes iludir-te, és e serás infeliz e o mesmo anátema cairá sobre a tua geração, vítima, que julgavas defender, da tua obcecação e dos teus erros, que a justiça imanente perseguirá pelos tempos sem fim.

Mário da Gama

ALTO-FALANTES
CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros E Grupos Electro-Bombas BARCELOS

Laurinda Vieira
PARTEIRA-ENFERMEIRA — DIPLOMADA —

Partos, Injecções, Tratamentos
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 BARCELOS

Novos Assinantes: José Filipe da Quinta e Costa

Mais assinantes se inscreveram na lista da «família» de «O BARCELENSE», o que muito nos desvaneece e agradecemos.

Agostinho Pereira de Sousa, desta Cidade; Dr. Serafim Soares Doulet, do Mogadouro; Alcino Martins Pereira, de Tregosa; Acúrsio de Oliveira, do Porto; António Mano Pereira, de Abade do Neiva; José Maciel Coelho Gonçalves, de Lisboa; Domingos Fernandes Carpinteiro, de Galegos Santa Maria; José Caldas da Silva, de Silveiros; Padre António Duarte Miranda, de Moura; Nelson de Oliveira Pinheiro Vieira, do Porto e José António Rodrigues, de Barcelos.

Foi nomeado Gerente da Agência do Banco Nacional Ultramarino desta Cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. José Filipe da Quinta e Costa, que exercia idênticas funções em Vizela.

Funcionário sabedor e probo, o Sr. José Filipe da Quinta e Costa saberá dignificar o prestígio desta Instituição Bancária, contribuindo, também, para o desenvolvimento industrial e comercial do concelho.

«O Barcelense» cumprimenta o seu estimado conterrâneo e deseja-lhe muitas prosperidades no novo cargo para que foi nomeado.

Bodas de Ouro Sacerdotais

No último domingo celebrou as suas Bodas de Ouro Sacerdotais, o nosso venerando amigo Sr. Padre Joaquim Beirão, antigo pároco de Fragoso e actual pastor da Capelania da Agonia, Viana do Castelo.

O Sr. Padre Joaquim Beirão ordenou-se sacerdote no ano de 1914, na Sé do Porto, recebendo Ordens por intermédio do Santo Bispo D. António Barroso.

Numa cerimónia íntima o Sr. Padre Beirão comemorou esta solene data com uma reunião familiar, no Sameiro.

Os nossos parabéns para o Sr. Padre Joaquim Beirão.

D. Berta da Fonseca Evangelista

Missas do 5.º Aniversário

Tendo passado no dia 12 do corrente o 5.º aniversário da morte desta veneranda senhora, sua Família manda celebrar amanhã, domingo, na Capela de S. José, pelas 9,30 horas e na próxima terça-feira, pelas 7 horas na Igreja do Hospital, missas em sufrágio da sua alma.

A todos quantos assistam a estes piedosos actos, desde já se agradece reconhecidamente.

Precisa de reparar o seu Rádio ou o Televisor?

Armindo da Silva, na Av. Dr. Oliveira Salazar, 19, tem ao seu serviço, Pessoal Técnico, especializado nas Oficinas da importante casa de Lisboa — COREL, L. DA

ARMINDO SILVA

RÁDIOS, TELEVISORES, GRAVADORES E TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

Motores a petróleo italianos

LOMBARDINI

de 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

DROGARIA E FERRAGENS

DE LICÍNIO CARLOS DA COSTA DOS SANTOS
BARCELINHOS

TELEFONE 82575 — Rua Miguel Ângelo, 173-181

Revendedor autorizado do aglomerado de madeira prensada:

Material usado na
Construção Civil
Mobiliário
Decorações
Exposições
Carrocerias, etc.



Vantagens do
APARITE
Prático
Asseado
Resistente
Inegalável
Trabalho mais fácil
Económico

MADEIRA... MAS MELHOR!

O Barcelense Desportivo

A sétima jornada da prova regional trouxe-nos a derrota do Viarense, frente ao Riopole, por 2-0 e a goleada do Gil Vicente, perante o Tadim, de 10-0. Nos restantes encontros venceram Taipas 2-1 ao Vilaverdense; Fão venceu o Espoense, no seu terreno, por 1-0, o Vizela ao Prado por 6-0 e o Monção derrotou o Fafe por 3-0.

Jogos para domingo

Prossegue no próximo domingo o Campeonato da I Divisão de Braga. Eis a ordem dos jogos:

Gil Vicente-D. de Monção, Viarense-Tadim, Taipas-Riopele, Fão-Vilaverdense, Limianos-Espoense, Prado-Valdevez, D. de Fafe-F. C. de Vizela.

Jogos às 15 horas.

O encontro de Barcelos é o que mais interesse desperta na 7.ª jornada, atendendo a que o grupo de Monção proporciona, sempre, bom desafio nas suas deslocações a esta cidade. Os visitantes, sem possuírem grupo que se confronte com os que possui estão sempre com ânimo forte e criam situações aos favoritos quando menos estes esperam. Por certo que a equipa barcelense reúne a maioria do favoritismo mas não será descabido, neste momento, apesar de todas as possibilidades que possuem, chamar a atenção para a equipa do grupo visitante que nunca desarma e luta, sempre, com o mesmo entusiasmo, com a mesma intenção para surpreender o seu adversário. O Gil Vicente, mais evoluído, com jogadores mais sabedores é credor da confiança dos seus torcedores; no entanto o encontro será, julgamos, interessante de seguir atendendo ao espírito combativo de que são dotados os elementos do Clube Desportivo de Monção.

O nosso prognóstico para amanhã

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Portugal — Espanha	1		
2	Espanha B — Portugal B			2
3	Casa Pia — Amadora	1		
4	F. Benfica — Bucelas	1		
5	Olivais — Loures	1		
6	P. Pires — Gin. Sul	1		
7	Sesimbra — Palmela	1		
8	Anadia — Lourosa	1		
9	Estarreja — Águeda	1		
10	Florentina — Bolonha	1		
11	Juventus — Sampd.	1		
12	Lázio — Roma			2
13	Milão — Inter			2

R. N.

PELO CONCELHO

Abade do Neiva

Meditando!... — Todos nós somos produto e factor do Mundo em que vivemos. Se se pode dizer que noventa e cinco por cento dos homens recebem influência do meio em que vivem, já o mesmo não se poderia dizer quanto à contribuição dada por cada um para a criação do ambiente que o rodeia. Infelizmente, somos mais produto que factor. Mas precisamente nisto se distingue o valor das pessoas e das gerações, na medida em que proclamam seus direitos ou aceitam generosamente seus deveres, na medida em que procuram assegurar sua subida à custa do esforço dos outros ou merecê-la com o esforço próprio, na medida, enfim, em que procuraram beneficiar, gozar seus direitos e privilégios, ou em que se sentem responsáveis por construir seu futuro e o mundo em que são chamados a viver, assim se patenteia a orientação das pessoas e das gerações, se manifesta o que são o que valem, a confiança que podem merecer-nos.

Noutros tempos tivemos gerações que não se apegaram a pergamínios e privilégios, mas antes quiseram merecer por suas mãos e esforço próprio, em trabalhos generosamente aceites... assim contruíram Portugal. Depois, e isso veio até nossos dias, muitos ficaram em louros de antepassados, ufanos do que outros foram, sem procurar imitá-los, mais invocando direitos. É uma triste forma de perder-se, de nada fazer de útil.

Mal vai quando só se invocam direitos e não se tem ânimo para assumir responsabilidades, quando feita autêntico espírito de construtor.

A nossa atitude tem de ser não a de perguntar quanto vamos ganhar, receber, mas de ver quanto estamos dispostos a dar, isto quer se trate de servir a Igreja, quer se trate de servir a Pátria, ou até o meio em que vivemos e do qual não podemos desligar-nos.

A salvação do próximo e do mundo em geral, depende de cada um de nós: do nosso exemplo e orações, do nosso esforço de apostolado e de ajuda, da abertura da alma que procuraremos ter para com os outros.

Já lá vão anos, e não poucos, parece que estou a ver os homens desta terra, rapazes e raparigas, todos numa congregação de esforços, numa azáfama constante, rostos ensopados de suor, punham em ruínas a Casa das Confrarias para construírem o Salão Paroquial, problema número um desta freguesia, e que tantas preocupações causa aqueles que no mundo sentem responsabilidades pelo seu semelhante.

Era agradável, parece que estou a ouvir os homens da nossa terra dizerem uns para os outros, «a coisa agora vai, em breve temos salões». Começaram-se os alicerces e já as paredes iam subindo quando surgiram problemas que nos obrigaram a parar com as obras. Já lá vão anos!... A paralisia é crónica, não sabemos onde procurar injeções que a curem mas vamos pesquisando! Diversas pessoas que por aquele local fazem passagem para suas terras lhe deram o nome de «obras de S. Torcato» mas nós não nos sentimos envergonhados, porque logo justificamos o motivo daquele emperramento que não nos diz respeito, está apenas nas mãos de quem manda. Os homens da nossa terra estão de parabéns, porque vejo-os ansiosos por verem concluído o tão desejado Salão Paroquial.

Pereira da Silva

Arrenda-se

Arrenda-se um andar na freguesia de S. Martinho, Lugar de Igreja. Informa esta Redacção.

CONSTRUARTE BARCELENSE

DE

António Lopes Montelro

Projectos — construções civis — aglomerados de madeiras. Oficinas mecânicas e armazéns de materiais em Arcozelo

Escritório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 23 — Tel. 82455

Residência e Oficinas — Tel. 82611

BARCELOS

Se hesita na escolha da carreira, consulte

F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt. PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
Simca 1000 — Volkswagen e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 14-11-1964, no n.º 2791.

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO 2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 26 de Novembro próximo, às 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, o imóvel abaixo indicado, vai pela 1.ª vez à praça para ser arrematado em hasta pública por quem maior lance oferecer acima do valor que lhe vai indicado, nos autos de Carta Precatório vinda do 2.º Juízo Cível da comarca do Porto e extraída dos autos de Execução Ordinária que Fernando de Oliveira Brilhante, casado, proprietário, da Rua Pádua Correia, n.º 673, Valadares, comarca do Porto move contra a Sociedade Cooperativa «Lar Monçanense», com sede em Monção.

PREDIO A ARREMATAR
Casa Torre com quintal, sita na Rua de S. Francisco, desta cidade, descrita na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 88.764, a fls. 161 v.º, do L.º B 224, e inscrito na matriz sob o artigo 559, que entra em praça pelo valor matricial corrigido de vinte e cinco mil novecentos e vinte escudos. 25 920\$00

Barcelos, 28 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito,
Domingos Lima da Costa

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Substituto,
Raul Bernardo da Mota Prego
Cunha Soares de Moura Pereira Leite

Espelhos e Cristais

Vidro para janelas, automóveis e estabelecimentos
Telhas e tijolos de vidro

Sociedade de Cristais, L.ª

Rua do Almada, 27
Telefs. 25326-21416 PORTO

VENDE-SE

Em Gilmonde vende-se o Campo da Ribeira que confronta com o Rio Cávado.

Informações no Caseiro da Quinta do Cruzeiro, na mesma freguesia.

Casa — Passa-se

Passa-se em Barcelinhos a antiga Casa Francisco Vasconcelos no Areal de Baixo, motivado pelo proprietário ter de retirar.

Informa no mesmo Estabelecimento.

Marçano

Habilitado para mercearia e vinhos e miudezas, com 5 anos de prática, deseja emprego, rapaz com 18 anos.

Informa esta Redacção.

LARGÁS

Sociedade de Representações, L.ª

Certifico que em 10 de Setembro de 1964, no livro n.º 32-A de fl. 9 v.º a fl. 12 do 2.º cartório da secretaria notarial de Barcelos, a cargo do notário Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, foi lavrada uma escritura de constituição de sociedade entre os outorgantes Joaquim da Silva Braga, da vila de Espoense, e José Maria Malheiro da Silva Domingues, da cidade de Braga, na qual foi estipulado o pacto social constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Largás — Sociedade de Representações, L.ª e vai ter a sua sede na Rua D. António Barroso, 145 e 147, da cidade de Barcelos.

2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, com início a contar da presente data.

3.º

O capital social é de 50 000\$00, dividido em duas quotas de 25 000\$00 cada uma, subscritas por ambos os sócios.

4.º

O capital encontra-se realizado, em dinheiro, na proporção de 50 por cento por cada quota, devendo o restante ser integrado dentro do prazo de seis meses.

5.º

A sociedade tem por objecto a exploração da venda de artigos electrodomésticos, de gás butano e propano, com respectivos aparelhos de queima, de produtos para a agricultura, podendo ainda a sociedade dedicar-se a qualquer outro ramo permitido por lei.

6.º

Ambos os sócios são, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração, podendo, no entanto, delegar os seus poderes num terceiro, com os limites a fixar em procuração, para o efeito pelos dois outorgados.

§ único. Para obrigar a sociedade torna-se sempre necessária a assinatura de ambos os sócios.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas, nos casos em que a lei não exigir formalismo especial, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

8.º

A cessão de quotas a estranhos dependerá do consentimento da sociedade, a qual, se o der, poderá exercer o direito de preferência. Porém, o sócio José Maria fica desde já autorizado a, livremente, ceder a sua quota, a uma sociedade de que faça ou venha a fazer parte, como associado.

9.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja arreadada, penhorada ou, de qualquer modo, sujeita a arrematação judicial, considerando-se feita a amortização mediante o depósito do valor nominal dessa quota na Caixa Geral de Depósitos, à ordem do juízo competente.

10.º

Em caso de falecimento de algum dos sócios, o outro poderá continuar com os herdeiros, assistindo-lhe, porém, o direito de, se o preferir, dissolver a sociedade, sendo-lhe adjudicada a quota do sócio falecido, cujo valor será determinado pelo que resultar do último balanço aprovado.

§ único. Se a sociedade, à data do falecimento de um dos sócios, tiver mais de dois, poderá, a não querer continuar com os herdeiros do sócio falecido, amortizar a quota do mesmo, pelo valor que resultar do último balanço aprovado, devendo o pagamento ser efectuado no prazo de seis meses, a contar do óbito, sem direito a juros.

É certidão parcial que fiz extrair e vai conforme com o original na parte transcrita, certificando ainda que, nesta parte transcrita, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a extracção desta certidão.

Secretaria Notarial de Barcelos, 12 de Outubro de 1964.

O Ajudante,

Armindo Pimenta Ferreira

Secretaria Notarial de Barcelos

Armindo Pimenta Ferreira, Ajudante desta Secretaria: —

CERTIFICO que, por escritura de quatro de Novembro do corrente ano de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas cinquenta e seis, verso, a cinquenta e nove, do Livro número A-trinta e dois, do notário do Segundo Cartório desta Secretaria — Doutor Carvalho Maia, o capital social da Sociedade Anónima de Responsabilidade, Limitada — TEXTIL JOÃO DUARTE — com sede na Rua Cândido da Cunha, desta Cidade de Barcelos, foi aumentado de um milhão para oito milhões de escudos, em acções de mil escudos cada uma, subscritas pelos seguintes sócios: João Duarte Veloso com cinco mil e cem acções; Gaspar de Sousa Coutinho, com setecentas e cinquenta acções; João Augusto Vieira Duarte Veloso, com setecentas e cinquenta acções; Luís Vieira com duzentas acções, e, Eurico António e Silva Dias Gomes, com duzentas acções.

O referido é verdade e certifico que na parte omitida da citada escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Barcelos e Secretaria Notarial, dez de Novembro de mil Novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Armindo Pimenta Pereira

CASA

Aluga-se uma casa na Rua de Santa Marta.

Falar na Rua Faria Barbosa, 6 — Direita, desta cidade.

Pinheiros

Vendem-se 57 pinheiros na Quinta da Costa — Midões.

Acceptam-se propostas na Quinta da Torre até às 15 horas do dia 29 do corrente.

Ver condições em qualquer destas Quintas.

Automóveis

Vende-se

Carro marca AUSTIN, a gasóleo, próprio para praça.

Carinha MERCEDES - BENZ, também a gasóleo.

Vende — CORREIA E CARDOSO — Barcelos

Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

Em S. Paio de Carvalhal

VENDE-SE

Campo de lavradio, ao melhor local desta freguesia próprio para ser dividido em talhões.

Falar com João da Silva Machado, na dita freguesia

MÓVEIS TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples e Sofás-camas.

Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

BARCELOS

Adulteração e Apreensão de Produtos

(Continuação da pág. 1)

combinação com o negociante, veio a Barcelos, receber o dinheiro. No comboio entabulou conversa com um desconhecido, falando do negócio de vinhos, aconselhando-o este a deitar um corante para melhor venda, tal como o desconhecido vinha fazendo.

Numa drogaria de Barcelos pediu corante para o vinho, sendo-lhe vendida uma droga que ele deitou no mosto. Afirma o Sr. Ganhão que o vinho de 1963 (igual ao que vendeu ao Sr. Campelo), não tinha matéria corante e que ao de 1964 a adicionou pelos motivos apontados. Declara também que não tinha nenhum vinho da anterior colheita, pois aos 150 litros que ainda possuía de vinho velho adicionou-lhe «2 medidas» da actual colheita. Veja-se que, segundo diz o Sr. Parente não há nenhum vinho da colheita de 63, do tal que foi vendido ao Sr. Campelo, mas sim o do velho adicionado de novo.

Esta é a versão dos factos dada por esse homem que acrescentou: — O Sr. Campelo levou uma amostra de vinho e só 15 dias depois verificou que o vinho lhe servia, o adquiriu. Durante esse tempo certamente que o analisou e verificou que não tinha corante.

— O Sr. Campelo levou o nosso vinho em Janeiro e então ainda o tinha lá agora?

E de estranhar que um simplório como o Sr. Parente tenha conseguido levar na sua boa fé um negociante com 39 anos de prática. Mas não confiando na sua longa experiência, levou uma amostra do vinho — Para quê? Que qualidades especiais possuía o vinho que serviu para o lote? Tinha muita cor? Caso afirmativo devia suspeitar dele. Tinha gradação elevada? Caso afirmativo não devia ter corante.

Portanto, é incompreensível que

Daquela Janela...

(Continuação da pág. 1)

celho, no estudo dos problemas que nos afligem e que Sua Excelência, ao que sabemos, tem o maior interesse em os resolver, dando uma nova e grande força impulsionadora para que o progresso e feição urbanística engrandeam esta terra, tornando-a mais apreciável e mais moderna. Esperamos muito tempo para que se concretizasse este anseio de estar entre os nossos muros tão Ilustre Homem do Governo. A população da cidade e do seu vasto concelho estará presente para manifestar ao Senhor Ministro das Obras Públicas o quanto confiante está na sua visita que vai resultar na solução de problemas que tantos esforços tem sido dispendidos e que terão, agora, a devida concretização. É muito grande a acção do Sr. Engenheiro Arantes de Oliveira, como Ministro das Obras Públicas, atestando-a a renovação em que todo o País se tem operado. Chegou a nossa vez, e a Cidade de Barcelos e do seu Concelho prestará ao Senhor Ministro a mais vibrante homenagem, pela confiança que inspira a sua visita a Barcelos, pela certeza de que esta terra vai, finalmente, usufruir da esclarecida atenção de Sua Excelência e do competente pessoal do seu Ministério, para as obras que necessitam; para a Escola Técnica, Hospital, Mercado, Palácio da Justiça, Liceu, C. N. R. e P. S. P. Estamos certos que Sua Excelência será devidamente elucidado «in loco» pelo Senhor Presidente da Câmara, que não se poupará, no sentido de que os magnos problemas que nos afligem sejam resolvidos, bastando-lhe para esses esforços dispendidos, a certeza de que nunca os BARCELENSES são ingratos.

Que Sua Excelência o Senhor Ministros das Obras Públicas ao entrar nesta Cidade de Barcelos — Rainha, Princesa ou Dona do Cávado — fique com o testemunho de que esta terra precisa do seu auxílio, do seu interesse, sobretudo, da sua alta compreensão, para o desenvolvimento desta «linda pérola deste lindo Minho» e para que possamos ombrear com a onda de progresso que se manifesta em todas as terras deste maravilhoso País que se chama PORTUGAL.

R. N.

um armazenista não examine os vinhos que adquire e muito menos uma «empresa sem favor das mais importantes do país». Além disso o Sr. Campelo tem um laboratório muito bem montado e dirigido por um bom técnico.

Para que foi, então, levada a amostra? Para determinar a gradação alcoólica também não, porque a poderia fazer no local. Cremos, assim, que a amostra foi para analisar e o laboratório não serve para outro fim.

O vinho apreendido ao Sr. Campelo foi de 60 pipas e o vendido pelo Sr. Ganhão foi de 10. Defende-se o Sr. Campelo dizendo que houve lote, mas pergunta-se: os vinhos a lotar não são submetidos a prévia análise? Os técnicos dizem que para fazer um lote, é preciso determinar bastantes incógnitas inerentes ao vinho.

Note-se que o vinho foi apresentado para análise pelo negociante Sr. Silva, não com o propósito de o fazer analisar antes de ser lançado ao público, mas sim em obediência a determinações legais. É obrigatório apresentar o vinho para análise quando se destina a engarrafar, engarrafar ou para exportação.

Argumenta-se que o armazenista não se sujeitaria a ficar sob a alçada da lei, praticando uma transgressão. Pensando assim ninguém praticava transgressões Sr. Rebelo Mesquita. Mas não se colocou ele sob a alçada da lei conduzindo vinho de outrem para a queima, nas suas camionetes? Não se colocou o Senhor também sob a alçada da lei ao recorrer desnecessariamente ao insulto e difamação? Enfim, tudo está ainda muito longe de ser esclarecido e para nós, até prova em contrário, são igualmente de ponderar as afirmações do Sr. Campelo e do Sr. Ganhão. Ao agirmos assim, queremos afirmar que o tal jornalista sério não está a ser desprestigiado, porque nunca ninguém nos viu, ao sábado, em Moure, e mesmo tudo aquilo que afirmamos, bem como o que disse o Sr. Rebelo Mesquita, em nada veio fazer perder ou ganhar o Sr. Campelo porque é um negociante suficientemente conhecido para não sofrer oscilações com o que dizemos.

Este caso irá a julgamento e o Sr. Rebelo Mesquita não vai ser o julgador.

Terminamos perguntando: para que serve o laboratório do Sr. Campelo?

Se o Sr. Campelo foi traído, não caberá a culpa ao seu técnico?

Datas Lutuosas

No dia 30 de Outubro fez 2 anos que faleceu o nosso prezado amigo Sr. Artur Roriz Pereira.

— No dia 9 fez 26 e 2 anos, respectivamente, que faleceram os nossos ilustres Amigos, distintos Colaboradores de «O Barcelense», Srs. Dr. Teotónio José da Fonseca e Vasco César de Carvalho.

— No dia 7 deste mesmo mês, fez 17 anos que a morte levou para o Além o Ilustre Sacerdote Sr. Padre António Vila Chá Esteves.

— No dia 12 completaram-se dois anos sobre a morte da ilustre Sr.^a D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista.

— No dia 13 fez 13 anos que o nosso prezado Colaborador Sr. Bento Antas da Cruz deu a sua alma ao Criador.

Que Repousem em Eterno Descanso.

Casamento

Celebrou-se na Igreja Matriz desta cidade o casamento da Sr.^a D. Maria Adelaide Matos Carvalho, filha da Sr.^a D. Maria de Lurdes Torres Matos Carvalho e do nosso estimado amigo Sr. António Teófilo de Carvalho, com o Sr. Benedito Lopes Pereira, comerciante no Rio de Janeiro, filho da Sr.^a D. Beatriz Vieira Lopes e do Sr. Domingos Rodrigues Pereira. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e pelo noivo o Sr. João Rodrigues Pereira e Esposa, servindo de procurador do noivo ausente no Rio de Janeiro, o irmão da noiva, Sr. António Augusto Matos de Carvalho.

A noiva segue dentro de semanas para o Rio de Janeiro. Aos nubentes e aos seus familiares os nossas felicitações.

UMA VEZ POR OUTRA

(Continuação da página 1)

de primeira grandeza, vir a enveredar pela senda da Guerra, a que nos conduziria, pela certa, a cumprir-se, o programa político do senador vencido. Ainda bem! Por isso se respira melhor.

Tem o Presidente Johnson, agora, outra posição. O seu mandato está caucionado pela nação, que o preferiu e elegeu. Pode agir. É o mundo, aquele Mundo que vive a constante expectativa duma Vida melhor, em paz saudável, esse mundo que, espiritualmente, nele votou, tem o direito de esperar que da sua acção irradiará a compreensão que se impõe, de forma a desta brotar, sem delongas, o entendimento que se precisa entre os Povos. É que estes, como se vê, não se entendem, nem se compreendem. E, daí, a crise. A tremenda crise em que se vive! Ausente do Mundo a fraternidade, como parece, o Homem torna-se um espectro! Campeia a ambição desmedida, a prepotência impera, a arbitrariedade domina, a justiça camaleia. Como, viver assim?!

Por isso eu faço votos porque a acção a desenvolver pelo Presidente da grande República Norte Americana, venha a ser toda em benefício desta desgraçada Humanidade que se debate inglòriamente, para não dizer quixotesca, contra os moihos de vento da Vida cada vez mais difícil que estamos vivendo. E por aqui me fico.

Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

Não são, somente, as conservas que me causaram azia...

Também o caso daquela criança abandonada numa pensão, em Lisboa... E mais uma... E, vá lá, que a mãe não a converteu em anjinho...

Tudo é miséria, sem dúvida; miséria moral, acima de tudo; e miséria económica, porque, se a mãe fosse rica, o cúmplice casava com ela...

Compreendo, perfeitamente, que às vezes, seja muito difícil resistir a tentações insistentes e provocantes, conduzindo para o prazer que, por ser máximo, por isso, implica, também, a máxima responsabilidade.

Mas, não basta gozar... é necessário assumir as responsabilidades inerentes, quando o resultado é o aparecimento duma criatura inocente, com uma alma vinda, directamente, das mãos de Deus.

Há que ter mais respeito pela mulher... e pelos filhos que cada um gera.

Dado, mesmo, que todas as responsabilidades da aliciação e sedução possam imputar-se à mulher, o acto do nascimento duma criança implica responsabilidades diferentes. Dado que não seja possível sanar o mal pela legalização matrimonial, pelo menos que se cumpra o dever de se proteger e amparar o pequenino ser que é carne da mesma carne, sangue do mesmo sangue.

Isto modificar-se-ia um pouco se, quando se procede a averiguações processuais e a julgamento, se inquirisse quem foi o cúmplice da desgraçada e, provado o facto, ele se sentasse com ela no banco dos réus, compartilhando da sorte comum perante a JUSTIÇA.

Já de si é triste que a geração seguinte a de homens gozadores e irresponsáveis, seja uma geração de bastardos... que não têm culpa nenhuma de o ser.

Mas, pior será que se vejam obrigados a dizer como dizia uma criança mulata de Angola, segundo se narra em O GAROTO:

— Meu pai é branco, mas não quero saber de mim...

Que se seja bastardo... já é mau. Mas bastardo e abandonado, é muito demais para uma geração de portugueses!...

P. S. — Camarada tipógrafo: tem a certeza de que escrevi IN MEDIO VIRTUS? Se a tem... erre e dou a mão à palmatória dos latinistas... Mas, se foi o contrário... receie o meu mau humor...

Falcão Machado

A Lavoura em Foco

(Continuação da pág. 1)

gado a possuir um mínimo de conhecimentos que permitam evitar a aquisição e fornecimento de vinhos adulterados. Além dos conhecimentos especiais que possui para defesa dos seus interesses deveria estar habilitado a efectuar mesmo em casa do produtor a reacções reveladoras de matéria corante.

Não basta verificar se um vinho tem gradação alcoólica elevada, se tem cor bastante e ainda se possui aquelas qualidades que o consumidor aprecia e que lhe permite vendê-lo por bom preço ao fazer o lote... É também necessário e isso mais que tudo — verificar se o vinho não está adicionado de produtos prejudiciais à saúde do indefeso consumidor. O negociante deve ser o único responsável pelo vinho adulterado que tenha no seu armazém ou que nessas condições haja fornecido ao retalhista, isto sem prejuízo para a responsabilidade do produtor, limitada ao número de pipas que adulterou. Se assim fosse, certamente que o negociante se rodeava de outras cautelas.

Os Grémios da Lavoura não podem ficar indiferentes perante esta situação privilegiada em que se encontram os negociantes de vinho e devem agir não em defesa do produtor mixordeiro mas para evitar que este sirva de escudo aos negociantes menos escrupulosos e ainda para que estes sejam devidamente responsabilizados. Há Grémios que não se poupam a esforços na defesa dos interesses dos seus sócios. Conhecemos um caso ainda recente dum zeloso funcionário dum Grémio da Lavoura que encontrando num jornal certa notícia a que ele atribuiu algum valor encarregou o seu fornecedor de calção de a divulgar pelas aldeias, oferecendo o jornal para leitura a vários lavradores. E de louvar a atitude desse funcionário que tem uma noção perfeita das responsabilidades inerentes ao exercício do seu cargo, valendo-se de todos os meios para conseguir os seus fins...

O produtor actua muitas vezes por ignorância pois doutro modo não se compreende que ele utilize para o consumo do seu agregado familiar o vinho adulterado. Bom seria que esse impresso que se junta ao manifesto contendo recomendações quanto ao seu uso, fosse substituído por outro em que o produtor seria devidamente informado quanto às sanções em que incorre juntando ao vinho produtos não permitidos por lei e portanto sempre que tenham necessidade de corrigir ou de adicionar qualquer produto para conservar o seu vinho devem pedir informações nos serviços técnicos dos respectivos Grémios. Com raras excepções o produtor mixordeiro não possui o grau de evolução que lhe permita compreender a gravidade do acto que pratica. Já o mesmo não podemos dizer do negociante que envereda por esses tortuosos caminhos ou do droguista que em vez de procurar ganhar umas dezenas de escudos na venda do produto corante, devia perder dois minutos para dar um conselho a esses indesejáveis fregueses.

Evidentemente que tal como o negócio de vinhos se encontra o negociante menos escrupuloso interessa que existam produtores mixordeiros. Adquirindo meia dúzia de pipas de vinho adulterado está defendido todo o ano pois basta o sarro das vasilhas para provar a responsabilidade do produtor. O mixordeiro pode vender e com lucro a sua mistela por um preço inferior ao do custo do vinho na adega do produtor honesto, conduzindo assim e dum forma criminosa ao rebaixamento de preços, situação de que beneficia o negociante.

Vejamos o que sucedeu a um produtor ludibriado por um negociante sem escrúpulos: determinado produtor tinha 10 pipas de vinho que por ser «pouco carregado» fazia prever dificuldade de colocação. Posto o caso a um negociante este aconselhou o lote e forneceu uma pipa de vinho para o efeito. Uma vez efectuada a mistura o produtor procedeu à prova e desconfiou do vinho que imediatamente enviou para análise à Comissão de Viticultura. Verificada a presença de matéria corante foi o vinho sequestrado e quando a fiscalização actuou junto do negociante nada encontrou que o pudesse comprometer.

Não restam dúvidas que há produtores mixordeiros. Isso infelizmente é um facto incontestável. Verifica-se no entanto que perante o público ainda é o produtor que

Propriedade

Estou comprador de propriedade rústica e urbana, perto de Barcelos, de preferência, Abade do Neiva, Arcozelo, Silva ou Vila Boa. Trato só com o próprio.

Júlio César Machado

goza de melhor reputação, isto a avaliar pela propaganda que certos negociantes fazem do seu vinho: — do produtor ao consumidor.

Talvez relacionado com os vinhos — há dias certo orador afamado, num dos seus inflamados improvisos dirigiu-se ao auditório nestes termos: «andam por aí uns intrusos que devem ser corridos». Tem toda a razão e nós ainda vamos mais longe — esses intrusos já deviam ter sido corridos há muito tempo, pois tanto mal têm feito ao meio. Sómente entendemos que o lugar onde se encontrava era o menos propício para fazer tais afirmações. Gostaríamos de saber quais seriam os comentários se a hora fosse outra.

Se foi o caso dos vinhos que lhe deu inspiração, tem todo o direito em manifestar a sua opinião uma vez que se trata dum consumidor que todos conhecem.

Afirma ainda o orador que «esses intrusos» têm o hábito de «se meterem com a vida de quem trabalha» pelo que sendo assim, pode estar descansado que não se metem com a sua vida.

OBITUÁRIO

D. Maria Angelina Faria Martins

Com 81 anos, faleceu em Portelada, Santiago do Cacém, Beira Alta, a Sr.^a D. Maria Angelina Faria Martins, irmã do nosso velho e estimado amigo Sr. Manuel Joaquim Martins, a quem enviamos sentidos pésames.

Celestino Coelho de Sousa Basto

Na penúltima quinta-feira faleceu o nosso prezado amigo Sr. Celestino Coelho de Sousa Basto, importante negociante da nossa praça e pessoa muito considerada, casado com a Sr.^a D. Maria José Vieira Miranda Basto e pai da Sr.^a D. Maria Oriandina Vieira de Sousa Basto, casada com o Sr. Francisco José Pacheco Rodrigues e dos Srs.: Fernando Vieira de Sousa Basto, marido da Sr.^a D. Alda Mendes Pinto Bastos Basto; Artur Vieira de Sousa Basto, casado com a Sr.^a D. Rosália Viana Queirós de Sousa Basto; Dr. Mário Vieira de Sousa Basto, marido da Sr.^a D. Maria Freitas de Sousa Basto; Engenheiro Miguel Vieira de Sousa Basto, casado com a Sr.^a D. Maria Emília Hidalgo Cambra de Albuquerque Castro e Almeida de Sousa Basto; Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, casado com a Sr.^a D. Maria Ondina Gonçalves Teles de Sousa Basto e do Sr. Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto, marido da Sr.^a D. Maria Alice Rodrigues Araújo de Sousa Basto.

O funeral do extinto realizou-se no dia seguinte, sexta-feira, da Capela de S. José, para o Cemitério Municipal, onde a urna contendo os restos mortais do saudoso finado ficou depositada em jazigo de família.

Tomaram parte no acompanhamento as duas Corporações de Bombeiros da cidade, os educandos da Casa dos Rapazes, diversas confrarias e centenas de pessoas de várias localidades do país.

D. Maria Carolina F. da Silva

Ficamos surpreendidos quando tivemos conhecimento da morte da Sr.^a Professora D. Maria Carolina Fernandes da Silva, jovem de 23 anos de idade, filha da Sr.^a Professora D. Antónia C. Fernandes e do nosso estimado amigo Sr. Joaquim Rodrigues da Silva, Sócio da Firma Augusto Figueiredo & Silva, e irmã da Sr.^a Prof.^a Maria Júlia Fernandes da Silva e das estudantes Maria Alice Fernandes da Silva, Maria Amélia Fernandes da Silva e irmã dos meninos Joaquim José Cândido e António Augusto Fernandes da Silva.

O préstito que saiu, no dia 11 do corrente, de casa dos Pais da indolosa senhora, ao Campa Camilo Castelo Branco para a Capela de S. José e daqui para o cemitério Municipal, teve a presença de muitas professoras primárias, colegas da falecida, sendo muitíssimo concorrido. Organizaram-se vários turnos de professoras e professores primários, levando a chave o Sr. Subdelegado Escolar.

Júlio Fernandes da Costa

Em S. Romão da Ucha faleceu no último sábado o nosso preclaro assinante Sr. Júlio Fernandes da Costa, casado com a Sr.^a D. Maria Emília Gomes da Costa, e pai dos Srs. José Fernandes da Costa, casado com a Sr.^a D. Maria Emília Gomes da Costa; Alberto F. da Costa, casado com a Sr.^a D. Maria Alice da Silva Ferraz; D. Maria Júlia F. da Costa, casada com o Sr. António Soares Vieira; Arménio Júlio F. da Costa e D. Ana Casimira F. da Costa.

O funeral realizou-se no domingo passado, com grande acompanhamento.

CASA CUNHA Telefone 82645

DE **Félix Luís da Cunha**
CAMPO DA FEIRA — BARCELOS

Vende aos melhores preços toda a qualidade de calçados

(NÃO COMPRE SEM CONSULTAR ESTA CASA)